

Ibre vê ^{Economia Brasileira} obstáculos à reativação

RIO
AGÊNCIA ESTADO

A completa reativação da economia brasileira, a partir de 1985, depende da superação de uma série de problemas, entre os quais a obsolescência tecnológica em algumas áreas, existência de pouco espaço para crescer na área industrial, reflexos da taxa de juros na capacidade produtiva e escassez de recursos em setores fundamentais da economia.

Esta é a conclusão a que chegou o Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas, em sua "Carta do Ibre" de setembro, que circula junto com a edição da revista "Conjuntura Econômica" do mesmo mês. Para os técnicos do Ibre, a retomada do crescimento econômico no próximo ano deve ser

encarada com otimismo, mas "o risco principal é o otimismo não fundamentado que corre por baixo da noção de que podemos voltar a crescer muito, logo e a qualquer custo".

O primeiro fator apontado pelo Ibre, como um real obstáculo à retomada do crescimento econômico em 1985, é que como um todo o setor industrial não tem crescido como devia. O Ibre reconhece a expansão de certos ramos industriais, estimulados pela demanda externa, como aconteceu em relação aos ramos siderúrgico, de metais não-ferrosos e de produtos petroquímicos básicos, enquanto outros não têm acompanhado essa expansão, desequilibrando o setor industrial.

Segundo a análise do Ibre, os diversos choques adversos de preços relativos e de juros desde 1973 redu-

ziram à taxa normal de utilização da capacidade industrial, sendo portanto "provável que o alegado espaço para crescer rapidamente seja menor do que parece à primeira vista".

O segundo fator de dificuldades para a retomada do crescimento econômico em 1983 é a existência de problemas localizados em alguns setores, como os de transmissão e distribuição de energia, afetados por escassez de recursos aplicados simultaneamente na geração de energia. Há, também, escassez de matérias-primas da parte de alguns setores, como os de produtos alimentares, detectada na última sondagem conjuntural da indústria realizada pelo Ibre.

A "pesada herança de obras incompletas em alguns setores, derivadas de decisões imprudentes sobre

investimentos em administrações passadas, "também constitui, para o Ibre, outro problema para a retomada do crescimento econômico em 1985. Isso porque ficam pressionados os recursos públicos e privados da economia, prejudicando-se a acumulação de capital nas demais áreas e os efeitos indiretos do financiamento desses projetos sobre juros, inflação e câmbio que "freqüentemente costumam colocar ônus adicionais aos produtores e consumidores".

O Ibre aponta, ainda, a obsolescência tecnológica de certos setores da economia como outro poderoso fator a impedir a realização em 1985 do projeto de retomada de crescimento.

Alguns segmentos industriais, protegidos por reduzida competição

interna e protecionismo contra as importações, "puderam até aqui evitar a modernização de suas instalações de produção". Segundo observam os técnicos da Fundação Getúlio Vargas, na medida em que a economia brasileira se abrir mais para o Exterior, tornando-se menos protecionista, "a alternativa para as empresas nessa situação será a atualização tecnológica ou, então, o estancamento da produção".

Para o Ibre, caberá também ao novo governo rever os mecanismos institucionais e financeiros que influem sobre as empresas, "e agir no sentido de reduzir a sensibilidade das empresas nacionais às mudanças no nível de liquidez global, fortalecendo, para isso, sua estrutura patrimonial por meio do mercado de capitais".